

SURTO DE RAIVA EM OVINOS, NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (RS)*.

An Outbreak of Ovine Rabies in Santa Maria (RS).

Carlos Jaime Bica de Freitas** e Danilo Saraiva***

RESUMO

É descrita a evolução dos sintomas e do quadro clínico de um ovino que fazia parte de um lote em que 50 vieram a morrer 3 a 4 semanas após terem sido mordidos por cães.

Os exames laboratoriais procedidos confirmaram o diagnóstico clínico de raiva.

SUMMARY

Symptoms, evolution and clinical signs of a ewe from a flock in which 50 died 3 to 4 weeks after to be bitten by dogs are described.

Rabies has been showed to be the causa mortis by laboratory examinations.

INTRODUÇÃO

Os surtos de raiva em rebanhos ovinos são raros. HENDERSON (2) relatou um surto de raiva no qual morreram 60 ovelhas e 18 cordeiros cujos sintomas foram: exaltação da libido, agressividade e prostração 1 a 2 dias após o aparecimento dos sintomas clínicos.

Udall (apud DARBYSHIRE, 1), afirmou que o período de incubação da raiva em ovinos é de 3 a 4 semanas.

DARBYSHIRE (1) qualificou os surtos de raiva ovina como raros. Em rebanho de 150 ovinos da raça Merino, atacados por "Badgers" (*Mellivora capensis*), 47 morreram sendo 11 examinados laboratorialmente, positivando-se o diagnóstico de raiva. Salivação intensa, agressividade, alterações motoras e exaltação da libido foram os sintomas predominantes e, em dois casos, opistótomos foi observado.

WACHENDÖRFER (3) observou 215 casos de raiva ovina num período de 12 anos. Afirmou que os surtos de raiva são raros e mostram flu

* Este trabalho foi relatado no V Congresso Estadual de Medicina Veterinária, Porto Alegre, 26-29.7.1977.

** Professor Assistente do Departamento de Clínicas Veterinárias - UFSM.

*** Professor Titular do Departamento de Clínicas Veterinárias - UFSM.

tuação durante o ano, estando relacionados, em seu país (Alemanha), com as raposas silvestres. Para ele o ovino não desempenha nenhum papel na epizootiologia da doença.

No Rio Grande do Sul, apesar de ter-se conhecimento de alguns casos isolados, nada foi publicado a respeito. Em 1970, teve-se oportunidade de estudar um surto em que morreram 50 ovinos. Um de les foi hospitalizado, permitindo fazer um controle clínico acurado, desde os primeiros sintomas até a morte. Por isso, decidiu-se relatar o que foi dado observar para fins de documentação.

MATERIAL E MÉTODOS

Histórico clínico - Em 21 de setembro de 1970 um ovino da raça Romney Marsh, de 2 anos, sexo feminino, proveniente do 3º distrito de Santa Maria (RS), deu entrada no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Santa Maria.

O proprietário informou que nos últimos 10 dias tinham morrido 15 ovinos, todos apresentando alterações semelhantes de comportamento. Os animais estavam excitados e agressivos, tanto contra objetos como contra outros animais e mesmo contra o homem. Havia tentativas de montar uns nos outros. Após decurso de tempo variável, surgiam dificuldades motoras e paralisias, terminando na morte. Perdeu aproximadamente 50 animais. Informou que todos tinham sido atacados por cães no fim do mês de agosto.

A propriedade distava, aproximadamente, 10 km da cidade de Santa Maria.

O ovino foi submetido a exame clínico e ficou em observação até a noite de 22 para 23 de setembro quando morreu, sendo necropsiado.

Para exames laboratoriais foi coletado o encéfalo, parte em forma a 10% e o restante foi guardado em congelador a -20º C, em líquido de Vallée.

Do corno de Ammon foram feitos esfregaços corados pelo método de Sellers. Também foram realizados exames histopatológicos com material fixado.

RESULTADOS

O exame clínico evidenciou os seguintes dados: as mucosas estavam congestas, havia 40 movimentos respiratórios e 60 batimentos cardíacos por minuto, midríase, temperatura de 39,9º C, ptialismo, agressividade frente a outro ovino e frente ao homem, apetite e sede aumentados mas presença de disfagia, rumem paralisado, incoordenação motora, constipação. Esse quadro manteve-se inalterado duran

te todo o dia 21 de setembro.

No dia 22 observou-se, às 10 horas, que as mucosas estavam congestas, havia 28 movimentos respiratórios e 60 batimentos cardíacos por minuto, temperatura de 40° C, anisocoria com pupila direita mais dilatada, apetite e sede diminuídos, alterações psíquicas bem acentuadas, disfagia, paralisia do rumem, incoordenação motora mais acentuada, emissão de fezes ressequidas e em pequena quantidade.

Às 14 horas a temperatura era de 40° C.

Às 16,30 horas havia 24 movimentos respiratórios e 40 batimentos cardíacos por minuto, agravamento total do quadro clínico e Adinamia.

Morreu durante a noite de 22 para 23 de setembro.

Os esfregaços do corno de Ammon, corados pelo corante de Sellers, evidenciaram a presença de numerosos corpúsculos de Negri. Os cortes histopatológicos revelaram encefalite não purulenta.

DISCUSSÃO

Os surtos de raiva em ovinos são raros, segundo DARBYSHIRE (1) e WACHENDÖRFER (3) o que parece ser também verdadeiro no Rio Grande do Sul.

O período de incubação foi de 3 a 4 semanas, coincidindo com as observações de Udall (apud BARBYSHIRE, 1) e de DARBYSHIRE (1).

Houve predominância, no surto em estudo, dos seguintes sintomas: exaltação da libido, alterações motoras e agressividade, também observadas por HENDERSON (2), DARBYSHIRE (1) e WACHENDÖRFER (3). Esses três autores não se referiram às alterações pupilares observadas no presente caso (anisocoria). Provavelmente, a hospitalização do ovino doente possibilitou um controle clínico mais acurado, difícil nas condições de campo, permitindo melhor coleta de dados que, de outro modo, seriam perdidos.

O surto coincidiu com o período de maior aglomeração de cães, isto é, no mês de agosto, quando o número de cadelas em cio é maior. A propriedade estava situada próxima à zona urbana, de forma que o rebanho ficou mais exposto ao ataque de cães.

Face ao pequeno número de carnívoros silvestres nas regiões em que os ovinos são criados no Rio Grande do Sul, o cão deverá ter papel destacado na epizootiologia da doença, ao contrário do que ocorre na Alemanha, onde a raposa é mais importante, segundo WACHENDÖRFER (3).

Será conveniente que os elementos encarregados do manejo de ovinos tomem precauções para não se contaminar com a saliva virulenta, retida na lâ, caso o cão mordedor estiver raivoso.

CONCLUSÕES

De acordo com o que até aqui foi exposto, conclui-se que:

1. Clínica e laboratorialmente ficou demonstrado que ocorreram casos de raiva em ovino do município de Santa Maria, RS.
2. Foi registrada a presença de anisocoria como sintoma de raiva em ovino.

LITERATURA CITADA

1. DARBYSHIRE, J. M. - Some Observations on Rabies in Sheep. *Veterinary Record*, 65:261-262, 1953.
2. HENDERSON, J. A. - An Outbreak of Ovine Rabies. *Veterinary Medicine*, 37:88-89, 1942.
3. WACHENDÖRFER, G. - Zur Epidemiologie un Klinik der Tollvut des Schafes. *Veterinär-Medizinische Nachrichten*, 4:275-294, 1966.